Scientifica, Litteraria, Agricola, Commercial,

Chronica Judicial, Artistica, e Economica de todo o mundo.

REVISTA UNIVERSAL.

N.º 10.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS.

POR 12 NUMEROS 480
POR 24 " 960
POR 52 " 1920

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, RUA DOS FANQUEIROS N.º 107, 1.º ANDAR.

Quinta feira 2 de Dezembro de 1841.

A redacção da REVISTA UNIVERSAL acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante, que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar crédito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento para Portuguezes.

Roga-se aos Senhores Assignantes das Provincias que ainda até hoje não satisfizeram a importancia de suas assignaturas, tenhão a bondade de remetter ao Escriptorio da Redacção a quantia porque se responsabilisaram. Os que assignaram tão sómente para os 12 primeiros numeros deverão renoval-as quanto antes, para que não haja irregularidade alguma na remessa do Jornal.

Producção de varias especies de trigo.

198 O artigo 47 deste Jornal deu materia a um nosso correspondente para nos enviar outro sobre a producção de certas especies de trigo por elle experimentadas. Bello presente é este para nós; por ser de interesse publico, e em materia a mais relevante da nossa agricultura. E porque é elle rico em as diversas especies, que encerra, nós o partiremos em dois, trazendo para este, o que melhor se casa com o assumpto. A' cerca do trigo imperial, de que trata o mencionado artigo 47, nos diz o nosso correspondente, ser esta especie conhecida em o Algarve pelo nome de trigo *la mar*; talvez por ser vindo para aquella Provincia das partes d'Africa, que lhe são visinhas, e que ficão álem mar, como Tangere, Salé, Larache; porém que esta especie se vai perdendo, como não seja renovada d'uns annos por outros, e transformando em o trigo ordinario do paiz, entre o qual se divisão, por sua formosura, e tamanho, muitos grãos em sua fórma primitiva; que destes escolhidos, e estremados, podéra o Sr. Vaz Velho fazer os presentes por nós já memorados; por que não é costume alli fazer-se grande sementeira em separado; e que apenas lhe fôra possivel, a elle correspondente, em o anno de 1822, haver á mão obra de seis alqueires, que vieram remettidos ao Snr. Francisco de Lemos Bettencourt, e foram semeados em Coruxe. Que para melhor se confirmar em a idéa de ser o trigo imperial o mesmo que o *la mar*, mandára vir este mesmo anno, de Tavira, uma amostra, que não passa d'um decimo de canada, e brevemente será semeada em a quinta do Sr. Barão de Monte Pe-

dral, em Mur.... onde já se tem feito boas experiencias agricolas sobre outras especies de trigo. Pelo mais que toca ao imperial, ou *la mar*, confirma o nosso correspondente quanto d'elle dissemos, afóra a particularidade de se conservar o pão tenro por tres dias; no que nós julgamos dever-se fazer o desconto das estações, climas, e do tempêro, com que se elle fabrica, e cose. Em a mesma quinta (continúa o nosso correspondente) se fez experiencia da sementeira do trigo gigante, vindo do Porto, em uma pequena porção, que seria, quando muito, um quartilho; e esta limitada seara produziu tres alqueires e meio, sem embargo de se haver perdido uma boa metade da colheita, por ensoada na conjuncção de engradecer. Uma outra especie, que alli funde sempre bem, e muito mais que o trigo durazio, que geralmente se semêa por aquelles sitios, é a do trigo chamado mourisco, tanto louro, como preto, e que tem vindo de Lagos; mas é mister, para se conservar a especie, renovar a semente de dois em dois annos. Nós acrescentaremos, que estas experiencias são os unicos meios, por onde este interessante ramo d'agricultura póde vir a prosperar muitissimo; e quem a ellas se dedica presta, ao nosso paiz o melhor serviço, e o de que elle muito carece.

Depois de por este meio se conhecer o prestimo, a producção, e o cultivo de cada uma das variedades do trigo, e não menos a natureza do terreno, e do clima, onde encontrão mais favor, toca o cuidado de conservar pura, e estreme, cada uma das especies primitivas; tanto renovando as sementes, como judiciosamente aconselha o nosso correspondente, como destinando a cada logar aquellas que lhe são mais proprias, para por este meio as separar das outras especies, cuja visinhança muito concorre para a degeneração, como aconteça florecerem ao mesmo tempo. Esta circunstancia nos parece attendivel, apezar de ser o trigo uma planta hermaphrodíta; porque é authorisada pelas observações dos melhores agrónomos, como Leconteur, Moreau, e Saint-Clair; e por ventura terá ella accelerado a degeneração do preciosissimo trigo imperial, e d'outras especies, que muito importa conservar. F. M. P. S. N.

Excellente especie de cevada

199 É muito conhecida e estimada no Algarve, e por ventura em algumas partes da Estremadura, e Alemtejo, uma rica especie de cevada, á qual dão os nomes de cevada pellada, canarinha, e canina. O grão é muito similhante ao trigo, muito cheio, pesado, e coberto d'uma pellicula transparente, e branca; a farinha é muito alva e fina, e misturada em partes iguaes com a do trigo compõe muito bom pão; tão alvo e mimoso, que não ha ahi differença, nem no gosto, nem na apparencia, do fabricado da farinha estreme do trigo; e o que sem mais confeição d'ella se faz, é incomparavelmente melhor, que o de cevada commum, ou de centeio. Os francezes, em alguns *departamentos* onde ella é cultivada, lhe chamão *épautre*. Semêa-se temporã, e menos basta que o trigo; pois cada um dos grãos, que nascem, lança muitas hasteas, que todas crescem, e medrão com igualdade; vindo por isso a producção a ser muito augmentada: sua estatura é meiã, porém a espiga é bem talhada e farta. Não carece de ser semeada em terrenos fortes, que na verdade melhor nelles vem; mas ainda em os magros, e fracos, produz colheita abastada. Tres alqueires foram semeados o anno passado em a quinta de Mur.... e produziram vinte e quatro. Muito conviria propagar esta preciosa semente; que de certo nella haverião os agricultores uma boa ajuda, e grandes arrimos de fazenda. (*Communicado.*)

J. B. da S. L.

P. S. Acrescentaremos ao que desta especie de cevada diz o nosso correspondente, duas circunstancias, que se nos afigurão boas razões, que mais força fazem para persuadir a cultura deste grão. E' a primeira a sua qualidade medicinal, muito mais propria, e prestadia, que a da cevada ordinaria, á qual sempre é preferida pelos medicos em suas receitas, por conter menos partes linhosas, e por outras particularidades. A segunda razão é o poder usar-se della como de café; ou por si só, ou misturada com o verdadeiro café; bastando uma quarta parte deste, e ainda menos, para que os melhores entendedores da materia não possão ahi alcançar novidade, senão para melhor. Fizemos diligencia por uma amostra, e posto não ser da melhor a que nos veio, é com tudo quanto basta para os que desejarem conhece-la se persuadirem da excellente qualidade desta especie, recorrendo ao Escriptorio da Redacção deste jornal, para a verem, examinarem, e haverem uma pequena amostra.

Correspondencia.

200 Em publicando a parte mais essencial d'uma correspondencia, que nos veio do Pe-

zo da Regoa, mostramos o muito apreço, em que temos os justos desejos pelo bem publico, e pelo beneficio da humanidade. Em o nosso Jornal não ha encontrar uma linha, ou uma frase, que não mostre, que taes são tambem os nossos; e que, para irmos sempre guiados por elles sem mais desvio, havemos formado um inalteravel plano, que por tudo corta, para acudir, como por dever, e unico officio nosso, pelo bem publico, e utilidade palpavel: e de que assim o havemos cumprido, é pelo menos nossa consciencia. Não cabe porém nas forças humanas o abranger tudo a um tempo; nem o dar a cada um dos objectos uteis, e necessarios, todo o desenvolvimento, que elles, em razão de sua maior necessidade, possão demandar. Estes limites são communs tanto aos homens particulares, como aos publicos. Os talentos, os cuidados, e os proprios desejos são por força limitados, e divertidos d'uns para outros objectos. Os dois apontados pelo nosso correspondente são de grande attenção, e delles nos occuparemos; pelo menos da parte, que nos compete, e em que podemos entender. O meio, e a fórma, porque se devem ministrar soccoros aos apparentemente afogados, têem merecido, como é razão, os cuidados de todas as nações; e de tempos antigos foram elles entre nós ensinados, publicados, e até mandados observar. Em todo o seu vigor estão as instrucções remettidas pelo governo no tempo de D. Maria I a todos os corregedores, para as fazerem praticar em todos os pontos de suas comarcas. Estas, modificadas pelos novos meios, que têem sido conhecidos posteriormente, serão sufficientes para evitar a barbara pratica, de que se queixa, e com razão, o nosso correspondente, a quem na verdade agradecemos a boa conta, em que, dirigindo-se aos Redactores da *Revista Universal*, em taes assumptos, mostra havel-os, conhecendo muito bem a qualidade do encargo, a que elles se submetteram, e incançavelmente lidão por dar todo o possivel desempenho.

Eisaqui em substancia o que elle nos diz. = A humanidade reclama as attenções da Redacção da *Revista Universal* sobre dois objectos, qual delles o mais digno da sua sollicitude. O primeiro é a publicação do tratamento, que deve empregar-se com os afogados, stigmatisando o fatalissimo uso vulgar de os voltar com a cabeça para baixo... O segundo, analogo a este, é a indicação dos remedios mais promptos a empregar com os queimados por incendio, ou agoa fervente... Milhares de vidas se poderão salvar, se o Governo fizer circular pelas parochias do Reino um regulamento hygienico, comprehendendo estes, e outros casos... O brado da *Revista Universal* poderá talvez despertar a attenção do Governo.

H. S. A.

Snr. Redactor da Revista Universal.

201 Cheio de reconhecimento pelas obsequiosas expressões com que V. me honra no seu n.º 9, quando falla de uns trabalhos relativos á construcção de estradas no nosso paiz, sou todavia obrigado a rogar a V. que me permitta, como homenagem devida á verdade, declarar que convem modificar algumas das asserções, que no artigo, a que alludo, se notão.

E' certo que eu, penetrado da idéa de que, sem conseguirmos o melhoramento das nossas communicações interiores, não poderemos sahir do estado precario, em que nos achamos, e caminhar para o ponto de prosperidade e civilisação a que têem chegado as outras nações, lancei em um papel as idéas, que me parecêrão conducentes a tão util fim, e que fôrão publicadas em alguns jornaes; assim como é certo, que empreguei alguns meios para se saber se nas provincias serião aceitas taes opiniões; porém fôra em mim vaidade merecedora de grave censura, suppor que os meus desejos, e por ventura as mesmas idéas por mim enunciadas, não erão communs a tantos dignos patriotas, que, como eu, anhelam o bem do seu paiz, e com especialidade esse grande bem, sem o qual serão infructuosas quaesquer tentativas.

Isto mesmo se manifestou apenas eu, para que se acordasse no melhor meio de fazer conhecer a opinião dos povos da capital, e districto de Lisboa, procurei o Ex.mo Duque de Palmella. Foi S. Ex.a quem teve logo a lembrança de convidar um certo numero de pessoas para esse fim; e desde então se manifestou em todas as que tiverão tal convite, o maior empenho de concorrer para que o paiz dê o grande passo que pode mais immediatamente conduzir á prosperidade. Assentou-se, que seria conveniente constituir uma associação regular, que se correspondesse com associações filiaes nos districtos administrativos; nomeou-se uma commissão que examinou as minhas primitivas idéas; e finalmente, depois de madura discussão, vão ellas tendo as modificações, que se julgão uteis. O Ex.mo Duque de Palmella, Presidente da associação, assim como todos os seus membros,

rivalizão em exforços, e manifestão sem distincção o empenho patriotico, que os anima, e que me parece será coroado de um feliz resultado.

E' esta a exacta verdade; pelo que espero, que V. me fará o especial obsequio de inserir no seu jornal esta minha carta, e aceitar desde já os meus sinceros agradecimentos.

Lisboa 27 de Novembro de 1841.

Jeronimo d'Almeida Brandão e Souza.

A carta supra não é mais do que a confirmação do que dissemos em o nosso artigo. Não duvidamos que muitos, e muito bons portuguezes, hajão por milhares de vezes lamentado o pessimo estado de nossas estradas, e estudado os meios de remedia-lo, contribuindo assim para o melhoramento de todas as classes; mas tambem é facto incontestavel, que todos se deixaram vencer pelas difficuldades da execução, e que o estado financeiro de Portugal se apresentou a todos como um obstaculo invencivel para se conseguir o fim suspirado. Se alguns projectos têem havido a tal respeito, he provavel que não hajão passado de impraticaveis theorias, quando o objecto é de tal natureza que está requerendo um plano bem assentado, e que pela pratica não possa vir a ser destraido. N'este caso nos parece estar o que o Snr. Brandão submetteu ao exame de tantos homens conspicuos, e de cujo afervorado zelo pelo bem da patria aguardamos em breve a solução do problema. Só nos resta agradecer por segunda vez ao Snr. Brandão, em nome de todos os bons portuguezes, o serviço que fez á sua patria, sendo o primeiro que provou a possibilidade de curar um mal que geralmente se julgava sem remedio.

A Redacção.

Plantação das multicaules.

LISBOA. PORTUGAL.

202 Começa a desenvolver-se entre nós um riquisimo ramo de industria, a creação dos bichos de seda, e a plantação das multicaules, d'onde se lhes tira o melhor pasto. Cabe pois por todos os titulos á Revista Universal animar empreza de tamanha utilidade, nem, para o fazer, necessita de mais razões, ou d'outros argumentos, do que os exemplos tão sabidos das riquezas que deste genero de industria têem vindo a muitos paizes, que sobre elle fazem grande commercio. O nosso clima, e a natureza de quasi todos os nossos terrenos, nos dão grandissimos abonos, para por este meio esperarmos tanta e tão boa fortuna, como sabemos haverem conseguido os paizes mais nomeados da Europa. A propagação dos bichos é prodigiosa; o seu desenvolvimento facilimo, e prompto; e a qualidade do producto, que já é boa, virá a ser da melhor, igualando a mais gabada da Italia. Para assim o affiançarmos, temos actualmente grandissimo fundamento em a plantação da nova especie de multicaules, promovida pelo zelo d'um bom portuguez, o Sr. Antonio Pedro de Sales; e tão favoravel é o nosso paiz, que por toda a parte se póde estender esta plantação, não só util no mister da creação dos bichos da seda, e do aperfeiçoar a qualidade deste grande producto, como igualmente para o sustento dos gados. Bem haja a Camara Municipal de Lisboa do anno de 1839, que tanto confiou da intelligencia e actividade deste digno Portuguez, que, sem embargo de não ser elle proprietario de terrenos, lhe mandou entregar os primeiros pés desta planta introduzidos em o nosso paiz pelo Sr. Pinet, e offerecidos á mesma Camara; pois o Sr. Sales não só fez prosperar, e augmentar a plantação desta especie, senão que introduzio outra nova muito melhor; tão bella no mimo e grandeza de suas folhas, tão elegante no seu comportamento, e regular na fórma dos seus ramos, que até para formosura de quintas, e jardins, se deve plantar. Na certissima esperança de tirarmos d'aqui grande proveito, nos atrevemos a pedir a protecção do Governo, e de todas as Authoridades, sobre este ramo de industria. As Camaras Municipaes por todo o Reino, as Administrações da Misericordia, da Casa Pia, do Asilo de mendicidade, a Direcção das Obras Publicas, e Militares, e emfim todas as authoridades, a quem possa caber este cuidado, e todos os proprietarios, deverião proteger a plantação das novas especies de multicaules, e promover assim a creação dos bichos de seda, que sómente necessitão deste bom pasto, para que entre nós este producto venha a ser muitissimo abundante, e precioso. Não recearemos parecer excessivos no tributar louvor ao Sr. Sales; porque seu empenho é nobre e digno de ser animado; seus exforços em augmentar tão util plantação, são proprios de quem toma a peito a prosperidade do seu paiz; e a facilidade, e promptidão, com que manda ministrar aos curiosos, que desejão experimentar em suas quintas, e jardins, os meios de facil, e commodamente o conseguirem, esta promptidão, e o modico preço, que na venda geral das estacas tem estabelecido com este fim, fazem boa prova, do que levamos dito do seu zelo.

Consta-nos, que em a Quinta do Lameiro, a São Domingos de Bemfica, e na Rua das Flores n.º 37, se dão as necessarias providencias para do deposito mais proximo serem servidos os compradores com maior commodidade. F. M. P. S. M.

Gorgulho.

203 Em todo o tempo se escogitaram remedios, tacticas, e industrias, para defender ao lavrador do seu mais fatal inimigo, que é o *gorgulho*: mas em todo o tempo este invasor, e conquistador implacavel, tem sabido conservar-nos seus tributarios, sustentando-se do nosso pão, aquartelando sob os nossos tectos, crescendo e multiplicando ao som das nossas pragas. Escarneo parece da natureza contra o orgulhosinho do homem, que ousa intitular-se rei della, o dar-nos por inimigos e vencedores uns dos mais pequenos insectos, dos mais nus de armas para o ataque e para a defensa, dos mais inertes e decepados para a fuga, entes emfim taes que em nascer para comer, em comer para procrear, e em procrear para cahir mortos, parece cifrar-se toda sua historia.

Entretanto a necessidade de resistir constantemente aos progressos incalculaveis desta praga, de tudo lança mão, tudo tenta, e de cada tentativa mallograda parece sahir com dobrados impetos para novas invenções. O enumerar quantos meios se tem commettido, e baldado, para a redempção dos celleiros, seria escrever um livro. O unico menos inefficaz, posto que apartado, e bem apartado, de sufficiente, foi até hoje o arejar e esfriar os celleiros. Eis-aqui o porque alvoroçadamente nos apressamos de dar aos cultivadores de nossa terra a substancia de um artigo impresso em um jornal sahido em França já este mez, onde encontrarão, ao menos para o experimentarem, um alvitre que para esse suspirado fim se representa plausivel.

Para destruir no trigo o gorgulho, ou prevenir-lhe a invasão, misturai metade de um killogrammo de acido muriatico de dezoito gráos com pouco menos de uma canada de agua; derramai este mixto sobre um hectolitro de trigo gorgulhoso, e padejai-o muito bem; havereis morto o insecto. Fazendo outro tanto a trigo são previne-se o estrago.

Sendo, ou podendo ser, algumas vezes embaraçoso para o morador da aldêa, ou cazal remoto, o prover-se do sobredito acido, lembrou á mesma pessoa por quem já o precedente especifico fôra experimentado, e approvado, supri-lo com outro remedio muito mais á mão, e que em nenhuma casa falleceu nunca; foi o sal das cosinhas: lançou meio killogrammo delle em um litro de agua; e cada litro desta agua salgada em um hectolitro de grão.

Tambem esta lembrança (que absolutamente se não pode dar por cousa nova) lhe surtiu a ponto; mas pela efficacia do primeiro methodo sempre elle dá mais, e o recommenda com muito maior afinco, e não por outra causa, senão porque o sal lá denigre algum tanto o grão, posto que no demais o respeita; e se alguma coisa lhe faz é tornar a farinha mais appetitosa; mas o acido muriatico diluido torna o grão mais formoso e luzidío, e á farinha nada põe nem tira de sabor: um pouco de cheiro, que empresta á tulha, em poucos dias per si mesmo se desvanece, e totalmente se dissipa.

Adverte-se que ainda que vá augmento na dóse, quer de uma, quer de outra substancia, não faz damno, antes as semeas, assim de antemão medicadas, e salgadas, ficão mais agradaveis, e melhores para todo o genero de criação, que se mantem d'ellas.

A. N. M. L.

Mélophone.

PARIS. LISAOA.

204 Com o nome de Mélophone appareceu ha pouco em França um instrumento musico, e teve logo tão boa estrêa esse novo rei da melodia, que o relojoeiro Le Clerc, seu author, alcançou privilegio de invenção. Dias ha que vimos um desses instrumentos, unico, segundo nos consta, que em Lisboa existe, o que nos move a dizer algumas palavras a seu respeito. Assemelha-se o exterior do Mélophone ao d'uma viola; porem, junto do braço, e sobreposta ao tampo, está fixa uma pequena rebeca, que parece sobre tudo destinada ao effeito harmonico do instrumento, servindo o resto da caixa para conter os apparelhos necessarios para o produzir. O braço do Mélophone é mais curto que o da viola, e existem sobre elle umas cabecinhas de metal, que lhe servem de pontos, e que algum tanto se recolhem, carregando-lhes com o dedo. No lado da caixa opposto ao braço, sahem como duas varas, iguaes e parallelas, unidas nos extremos por uma travessa, á qual, applicando um exforço, ora na direcção do instrumento, ora em contrario, faz recolher mais ou menos as varas para o interior do instrumento, e comprimir ou dilatar o folle que lá existe. Passando á execu-

do sua applicação. As formigas, por exemplo, têem grandissima aversão ao cheiro do tabaco de fumo; assim como ao dos cominhos: e as moscas ao do oleo de loireiro. E' por tanto mui facil afugentar estes insectos, que bastante incommodo, e até damno, nos causão. A applicação do tabaco ou dos cominhos contra as formigas está em espalhar miudos fragmentos delles pelos logares, onde se guardão fructos, pão, e os demais generos, que ellas mui atrevidamente nos costumão roubar, e estragar. O oleo do loureiro póde ser applicado immediatamente a muitas molduras, e ornatos das portas, paredes e d'alguns moveis, e em quaesquer vasos, que pareção proprios; com tanto que estejão expostos ao ar. O cheiro deste oleo não é prejudicial, nem molesto, senão que até é muito agradavel, e mais brando que o de muitos perfumes, de que se faz uso constante.

N.

Methodo para limpar papel que tenha nodoa de gordura.

208 Aquece-se um bocado de papel mata-borrão ao lume de um fogareiro; e por meio deste papel, se consegue tirar a maior parte da gordura, porque a absorve: depois molha-se um pincel pequeno em oleo essencial de therebentina bem rectificado, e quasi a ferver; unta-se a nodoa com toda a precaução, de um e de outro lado do papel, que deve estar bem quente. Quando se vê que a nodoa tem perfeitamente desapparecido, para dar a sua primitiva brancura ao papel, que a não póde recobrar pela primeira operação, pratica-se o seguinte: Molha-se outro pincel em espirito de vinho bem rectificado, e passa-se da mesma fórma pelo logar da nodoa, principalmente pelas bordas desta, porque é sabido que essas sombras são as mais consistentes. Mediante este trabalho, que só requer alguma pachorra, e traz comsigo pouco dispendio, restitue-se a qualquer papel importante a sua alvura e antigo aceio, sem prejudicar a tinta de escripta ou de impressão.

Outra receita, ainda muito mais facil, havemos nós experimentado para sacar dos livros, ou d'outros quaesquer papeis as nodoas d'azeite, e consiste em raspar d'uma parede caiada um pouco de pó fino, lança-lo sobre a nodoa, fexar e apertar o livro, ou dentro em um livro o papel. Desapparece o defeito completamente.

Caminhos de ferro e barcos de vapor.

ESTADOS-UNIDOS, INGLATERRA, FRANÇA, CALCUTTA.

209 Nada ha mais extraordinario do que a rapidez das actuaes communicações entre os Estados-Unidos, Inglaterra e França. Chega-se agora de Novayork a Liverpool em 12 dias, e de Halifax em nove e meio, pelos paquetes estabelecidos na Inglaterra, Canadá e Estados-Unidos. Os passageiros que vieram pelo ultimo de Halifax a Liverpool, partiram d'alli na noute de 5.ª para 6.ª feira ás 3 horas da manhã; foram pelo caminho de ferro de Liverpool a Londres — o que anda por umas 80 leguas — por outro igual caminho de Londres a Southampton, 80 leguas — por mar, de Southampton ao Havre, cuja distancia é de outras 30; e chegaram a esta cidade ás 8 horas da manhã do dia seguinte, havendo caminhado 110 leguas por caminhos de ferro, e 30 por mar; ao todo 140 leguas em 29 horas; entrando n'este tempo as que se demoraram em Londres e Southampton. Por outras palavras, os passageiros que sahiram no dia 15 de tarde de Novayork estavam a 29 pela manhã em París, tendo andado em menos de 14 dias, 1100 leguas por mar, e 190 por terra!!!

R. L.

Quarentenas.

FRANÇA. INGLATERRA. ORIENTE.

210 As quarentenas, destinadas a prevenir a invasão das molestias contagiosas, sobre serem incommodas e enfadonhas, estorvão o commercio, e servem muitas vezes de obstaculo a communicações regulares entre diversos paizes; tudo isso porém se lhes perdoára se houvesse ao menos a certeza de que preenchem o fim para que são destinadas, e servissem de barreira a enfermidades que muitas vezes decimão a população. E' todavia problematica ainda a sua efficacia, e todos sabem que os cordões multiplicados de que a Europa se vio inçada por occasião da cholera, não poderam fazer com que não progredisse, e fosse atravessando reinos e reinos, espalhando n'elles a desolação e a morte.

Foi talvez este facto o que em França e Inglaterra deu n'estes ultimos tempos lugar a profundas observações, e graves controversias, sobre o contagio da peste. Durante mui-

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ção, vê-se, que o tocador, pondo o Mélophone como se fôra uma viola, carrega com os dedos da mão esquerda sobre os pontos de metal; estes recolhem-se, e fazem abrir no interior do instrumento outros tantos orificios; e a mão direita, pelo movimento do arco (assim lhe ouvimos chamar) e por conseguinte do folle, faz com que por elles saia uma porção d'ar, e se produzão os differentes sons ou notas.

O pensamento fundamental do Mélophone é, se bem nos parece, o mesmo que o desses instrumentos, a que vulgarmente chamamos *Harmonicas*, e os francezes *acordéon*; porem acha-se por tal arte desenvolvido, que bem lhe poderemos chamar novo. Os sons agudos imitão os da mais afinada clarineta, e os graves correspondem-se com os do orgão; donde resulta um mixto de melodia profana e religiosa, agradavel a todos os ouvidos. Tem 4 oitavas e meia, dá até 12 notas em harmonia, pode entrar em orchestra, onde deverá produzir um bom effeito, reforça e *apiana* uma nota como nenhum outro, e até quando haja de tocar em dueto, e outro instrumento esteja meio ponto acima ou abaixo do tom, isso nada embaraça o tocador, por que tudo se reduz a subir ou descer a mão esquerda.

J. C. C.

Privilegio d'invenção.

AUSTRIA.

205 Os que já tiverem viajado em carroagens movidas por vapor, e mais se fosse nos assentos descobertos da tolda, a que os francezes, parece que por escarneo, alcunharam *imperial*, melhor que ninguem apreciarão o novo apparelho, inventado por Klein, engenheiro de Vienna, que por elle grangeou privilegio de inventor. Carecião as cheminés dos fogões de serem abertas para receberem o ar indispensavel para a conservação do fogo; e por esses mesmos respiradouros, por onde o ar entrava e sahia, saltavão faiscas, e grossas chispas de carvão, que não pouco importunavão aos passageiros, sem haver até agora escudo contra tal damno. Pelo recente invento, segundo attestão os jornaes allemães, passa livre a corrente d'ar necessario para alimentar o fogo, e tolhe-se ás faiscas a sahida; por fórma que nem as pessoas, nem seus fardeis e matalotagem, correrão já agora nenhum risco; e em certas estações, os logares patentes, que d'antes erão engeitados pelos ricos, serão procurados como regalo: deixaram de ser para sempre purgatorio, nem se chamarão por antifrase *imperiaes*.

F. M. P. S. N.

Remedio caseiro contra a tosse.

206 Somos entrados á estação das tosses e defluxos, que n'esta Lisboa principalmente, á conta da variedade dos ventos que n'ella cursão, costumão de ser quasi geral e publica enfermidade. Certeza nos fica logo de que, se os desdenhadores de receitas em periodicos nos motejarem esta, não faltará, ainda mal, numero grande de leitores que a apreciem.

Não respondemos pela prompta efficacia do remedio, que vamos indicar, em todos os casos em que d'elle se faça uzo: muitos haverá, em que nem este, nem os mais gabados, que por bom preço se confeiçoão nas boticas, não possão aproveitar: porém o que nos assegurão os entendedores, é que tomado com regra não pode prejudicar em nenhum caso, e em muitos tem curado tosses impertinentissimas, e mui rebeldes, e extinguido em poucos dias ardores do peito, e rouquidões, que se havião por chronicas.

Consiste este remedio em uma conserva de damascos, feita como é costume fazer a marmelada. Tomão-se os damascos brancos ainda mal maduros, fazem-se pedaços, e basta uma quarta por arratel d'assucar; mettem-se em vasilha de barro, que se avisinha do lume até que a massa fique como enxuta; e neste estado se deita em a calda do assucar, que deve estar em o ponto conveniente, e já começando a esfriar: mexe-se tudo muito bem por um quarto de hora, até ficar em consistencia tal, que se possa guardar em papel; e assim embrulhada, se mette esta conserva em vaso de vidro, para se d'ella usar quando for necessario. Toma-se ás pequenas porções durante o dia e a noite, guardando os intervallos rasoaveis; e no fim de tres dias, já é facil conhecer a melhoria do enfermo, se a molestia abraça o remedio.

Receita para afugentar as formigas, e as moscas.

207 Produz a natureza certas repugnancias, a que os antigos philosophos, á falta de melhor nome, deram o de antipathia; e das quaes grande proveito, e utilidade, nos pode vir, como as formos estudando, e conhecen-

tração pratica da sua utilidade nas fabricas de tinturaria, comparada com a de Cabo-Verde.

Em Agricultura.

Designar os terrenos de Portugal em que pode dar-se a Cochonilha do Mexico, indicando as plantas onde se cria o insecto, com as regras instructivas para a sua cultura, a fim de introduzir entre nós este ramo de industria agricola, que já está adiantado na Ilha da Madeira.

Descrever o methodo de imitar o vinho da Madeira, Champagne, e de Xerez, em alguns districtos vinhateiros de Portugal, fundado em experiencias e observações praticamente adoptadas.

Em Mineralogia.

Mostrar se em Portugal existe o Asphalto similhante ao de Seyssel, que o possa substituir nos usos em que actualmente é applicado.

Descripção de novas minas de Carvão de pedra, de que recentemente se tem achado vestigios nos diversos districtos de Portugal, e qual sua natureza.

PARA O ANNO DE 1843.

Em Geologia.

Determinar os generos, e especies, em geral, de animaes fosseis, cujos exemplares não se encontram hoje vivos, e a ordem successiva das camadas de terrenos em que elles agora jazem, para d'ahi se tirarem inducções para o conhecimento das revoluções por que tem passado a superficie do nosso Globo.

Em Chymica medica.

Mostrar pela analyse a natureza da Agoa do Gerez, e a sua utilidade no curativo das molestias.

Em Veterinaria.

A discripção das molestias, que têem ultimamente atacado os porcos, e alguns outros animaes, como bois, etc., e o seu methodo curativo.

Em Botanica.

Mostrar se em Portugal existem mais plantas do que aquellas que descreveo o Dr. Brotero na Flora Lusitana, e outros que têem viajado em Portugal; sendo essas plantas classificadas segundo o methodo por elle seguido, conjunctamente com as familias novamente adoptadas, a que ellas possão pertencer.

Em Hygiene Publica.

Mostrar praticamente se a revaccinação é indispensavel nos vaccinados, depois de certo periodo, e qual esse; tudo confirmado por observações feitas no nosso paiz, que não deixem duvida alguma sobre a necessidade da revaccinação, como ultimamente se tem affirmado e contestado.

PARA O ANNO DE 1842.

SCIENCIAS EXACTAS.

Em Calculo.

Demonstrar *completamente* o methodo dos menores quadrados, imaginado por Legendre, para determinar os coefficientes constantes das equações que representam as leis dos phenomenos.

Demonstrar *completamente* pela analyse as principaes proposições fundamentaes da Geometria.

Em Mechanica.

Simplificar o machinismo dos barcos movidos por vapor, evitando os inconvenientes das rodas de pennas, e o grande consumo de combustivel.

Em Astronomia.

Exposição dos meios de determinar, com segurança, e simplicidade, o principio dos eclypses da lua.

Em Fortificação.

Delinear a defensa do Porto de Lisboa, que ponha esta Cidade a coberto de qualquer insulto maritimo, por vigoroso que seja.

PARA O ANNO DE 1842.

LITTERATURA.

Em Sciencias moraes e politicas.

Um Ensaio Philosophico sobre o melhor methodo de combinar a instrucção com a educação, de fórma que a mocidade tire de uma e outra iguaes vantagens.

Quaes devem ser as disciplinas, systema, e methodo de instrucção popular em Portugal.

(*Continuar-se-ha.*)

tos annos se havia tanto acreditado na infallibilidade das medidas sanitarias, que nenhumas observações se havião feito para demostrar a sua inutilidade. O Doutor Aubert submetteu porém a questão á Academia das Sciencias de París; e intimamente convencido de que não ha molestias contagiosas, apoiou seus argumentos sobre factos assaz numerosos e dignos de attenção. Resulta com effeito do exame dos registros dos principaes lazaretos do Oriente 1.º que de ha 124 annos a esta parte hão chegado 64 navios com peste a diversos lazaretos da Europa; 2.º que d'entre elles apenas 36 conservaram a peste depois de chegar, e que nenhum caso novo de molestia se declarou nos lazaretos; 3.º que nas embarcações chegadas sem doentes, vindo mesmo de sitio em que reinasse molestia contagiosa, não houve nunca um só exemplo d'esta durante a quarentena; 4.º que as mercadorias dos barcos em que não houve peste a não communicaram nunca nos lazaretos; 5.º que a peste se declara sempre na viagem e que é facil dissipal-a; 6.º emfim, que o periodo dentro do qual se manifesta não excede nunca a 8 dias, contados da data do dia da partida.

Estes factos, da maior importancia, induziram o Dr. Aubert a propor uma reforma completa nas providencias sanitarias. Pensa elle que para todo e qualquer navio que andou pelo mar para cima de 15 dias, basta sujeitar os passageiros a uma quarentena de 24 horas; quanto ás mercadorias cinco dias bastão para preservar do mais pequeno perigo.

Esta reforma, naturalmente deduzida dos resultados scientificos apresentados pelo Dr. Aubert, torna-se hoje em dia indispensavel para a França, e para todos os paizes que têem extensas relações com o Oriente; pois a Inglaterra, que não pensa em nada mais quando o interesse do seu commercio lhe aconselha que tome uma deliberação, a Inglaterra, que de prompto acolheu as observações do Dr. Aubert, antes mesmo, por assim dizer, que em sua patria fossem attendidas, a Inglaterra foi a primeira a abolir as quarentenas, com o fim de chamar a si todo o commercio do Levante. Foi a primeira a abolil-as, dissemos nós, pois que outra cousa se pode deduzir das providencias que a semelhante respeito adoptou a especuladora Albion? Para os portos de Inglaterra foram as quarentenas reduzidas a 14 dias, incluidos os da viagem; ora como um barco de vapor, partindo de Alexandria, gasta 15 a 16 dias antes de chegar a Southampton ou Liverpool, segue-se que para os portos do Levante forão de facto abolidas as quarentenas. Em virtude d'esta disposição, quem partir de Alexandria por um barco de vapor inglez, aos 17 dias estará em Londres, aos 19 em París, aos 23 em Marselha; em quanto se vier d'Alexandria directamente a Marselha, pelos barcos de vapor francezes, não desembarcará n'esta ultima cidade senão aos 35 dias, só aos 38 estará em París, e em Londres aos 41. ¿Mas de que servem as quarentenas em França, quando os passageiros, e a carga, chegados de Inglaterra, não foram sujeitos a medida alguma sanitaria, e a peste, se é que pode vir pelos navios, entrará em França pela banda de Inglaterra, em lugar de vir directamente do Levante?

Estas observações são graves, e podem ser causa de gravissimas perdas para o commercio francez em particular; até já se assegura que a suppressão das quarentenas em Inglaterra produzira no 1.º semestre de 1841 um *deficit* consideravel na receita dos barcos de vapor francezes para o Oriente; *deficit* que augmentará muito mais ainda se a França não souber tirar partido da sua posição geographica, que pode dar-lhe o sceptro da navegação em todo o Mediterraneo, e que a Inglaterra tentará cautelosamente arrancar-lhe.

Abandonamos as reflexões do presente artigo aos nossos medicos em geral, e em especial ao Conselho de Saude Publica; elles que meditem sobre o caso, que bem vale a penna, e communiquem ao Publico o resultado de suas investigações. A. M. de C.

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA.

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.

---

211 Não tendo sido desempenhados os assumptos propostos para premio no Programma feito pela Academia Real das Sciencias de Lisboa em 1838, publica a Academia o seguinte

Programma

PARA O ANNO DE 1842.

SCIENCIAS NATURAES.

Em Chymica applicada ás Artes.

Uma analyse chymica da Urzella das nossas possessões ultramarinas, com a demons-

Eclipse do Sol em 1842.

212 Traz a *Revista de Genebra* em um dos seus ultimos numeros uma carta do professor Plantamour ao professor Rive sobre o eclipse de 8 de Julho proximo, que em Genebra e Paris tem de ser um dos mais bellos que neste seculo se observarão. No momento da maior occultação ficará descoberta só uma trigessima parte do disco Solar. Principiará ás 5 horas 9 minutos e 19 segungundos da manhã, e terminará ás 7 horas 4 minutos e 7 segundos. A zona obscura traçada sobre a terra será de meio gráo, até dois, de latitude, e atravessará, em direcção ao Norte o meio dia, de Portugal, a Hespanha, França, Sardenha, Reino Lombardo-Veneziano, Hungria, Gallicia, Polonia, e Suecia. Será visivel em toda a Europa, Asia, Norte da Africa e parte Septentrional da Nova Hollanda.

Um bom presente.

ROMA. EGYPTO.

213 Mehemet-Alli havia offerecido ao Papa doze formosas columnas d'alabastro, que sendo aceitas, como era razão, foram destinadas para a igreja de São Paulo de Roma. Sentia com tudo Sua Santidade a obrigação da cortezia, que aconselhando a todos urbanidade em reconhecer favores, aos princepes aperta mais, impondo-lhes como lei, o que para os demais seria generosa retribuição. Este cuidado, que per si só não é pequeno para brios de princepes, crescia muito com a singularidade da pessoa do Vice-Rei Mahometano, a quem por nenhuma via podião quadrar as praticas usadas em taes casos pela Côrte de Roma, de conceder graças, indulgencias, ou bullas, e breves, para em certos dias se usar de lacticinios, de carne, ou de toucinho. Com taes circunstancias não houve outro recurso, senão preparar-lhe presente de grande custo, ainda que de menos valia: eisaqui do que elle constará = Duas mezas redondas cobertas de riquissimos mosaicos, representando uma varios ramalhetes, muito bem concertados de flores imitadas com todo o primor, e de cores mui vivas, e naturaes; a outra mostrando as frontarias dos principaes edificios de Roma, em cujo centro, e sobrelevando todos, se vê o de S. Paulo: as inscripções com que elles vão designados são em arabe, e os caracteres de ouro fino engastado: os pés destas duas mezas representão um tronco d'arvore, descanção sobre tres garras de leão, e são de bronze dourado e muito bem torneado. Uma collecção de moedas, e medalhas, cunhadas em o Pontificado de Gregorio XVI, cada uma em seu estojo. Outra collecção de gravuras de buril dos mais acreditados artistas italianos, francezes, allemães, e inglezes. E dois exemplares da obra, que, ha pouco, foi publicada por Lanci, sobre as inscripções dos tumulos depois de vinte annos: ambos os exemplares são impressos em pergaminho assetinado, e ricamente encadernados.

Se damos cabida a semelhante noticia, que alguns julgarão frivola, é para que seja meditada, e respeitado, e seguido o exemplo do chefe da Igreja, que assim reconhece o espirito do século, e se mostra tolerante para com as crenças mais alhêas daquella que professamos.

TRIBUNAES.

Supremo Tribunal de Justiça.

214 Nos autos de revista vindos da Povoa de Lanhozo, entre partes — Recorrente Antonio Luiz da Costa, e Recorrida Luiza Maria — desistio o primeiro do recurso, confirmando-se com as sentenças de primeira e segunda Instancia, que julgaram valida a escriptura de dote feita por um tabellião de alheia jurisdição, a cujas escripturas, ainda que a Ord. tira a fé de Instrumento publico, lhe dá o crédito de escripto particular, e como tal sufficiente para a validade do dote.

Associação dos Advogados de Lisboa.

215 A Ord. L. 4 Tit. 48, e mais legislação portugueza, que prohibe ao homem cazado alienar bens de raiz sem outorga da mulher, e vice-versa, é geral do paiz, e comprehendendo todos os bens por elle possuidos dentro, ou fóra, d'estes Reinos?

A Ord. citada é uma lei pessoal, e, como tal, é lei geral, e comprehende não só os bens de raiz, situados dentro do reino, e seus dominios, mas tambem aquelles, que o marido tiver adquirido fóra de Portugal na constancia do matrimonio. Nem a esta decisão se oppõe a Ord. 43. Tit. 52. §. 1., e lei 6.ª ff. de evicti, porque aquella fala do modo porque se devem tão sómente provar os Contractos, e esta apenas trata da eleição.

A. J. F. C.

216 Nas sessões de 24 e 27 do mez ultimo tem a mesma Associação discutido uma questão muito importante sobre o direito de receber a redizima da Ilha da Madeira, que o Marquez de Castello Melhor pretende ter ainda hoje, como descendente de João Gonsalves Zarco, primeiro descobridor e povoador d'aquella Ilha. O socio auctor do parecer não dá direito ao Marquez, fundado no Decreto de 13 d'Agosto de 1832, opinião que tem sido muito sustentada pelo Snr. Holtreman. Os Advogados que têem defendido a opinião contraria, fundados no contracto celebrado entre a casa do Marquez e El-Rey D. José I., são os Snrs. Ferreira de Mendonça, Emygdio Costa, e Silva Abranches. Ainda continúa a discussão.

***

Relação do Porto.

217 D. Maria Carlota Ledovice casou por contracto dotal, sendo clausula da Escriptura que apenas se communicarião os bens dissolvido o matrimonio por morte d'algum dos noivos, e se ficassem filhos vivos d'entre ambos. Verificada esta clausula, differentes Crédores penhoráram bens, que formavão o dote da mulher, e esta, em seu nome, e dos filhos, formou na execução embargos de 3.ª

O Juiz de 1.ª Instancia (o Snr. José Antonio Ferreira de Lima), por interpretação dada á Ord. L. 4. Tit. 46, julgou provados os embargos de 3.ª, porque entendeu, que apezar de verificada a clausula do Contracto antinupcial, isto é, a existencia dos filhos, subsiste a incommunicabilidade dos bens dotaes.

D'esta Sentença se appellou para a Relação de Lisboa, que differentemente julgou, decidindo que verificada a clausula não existia dote, e por isso os bens do casal ficavão subjectos á execução, para por elles se pagarem as dividas contrahidas na constancia do matrimonio.

No Supremo Tribunal de Justiça para onde se recorreo d'aquelle Acordão, concedeo-se a Revista, porque se julgou transgredida a Ord. L. 4. Tit. 95. §. 4., e mandaram-se baixar os autos á Relação do Porto para se dar cumprimento á Lei.

N'este Tribunal, por desempate do Juiz, que presidio, confirmou-se a Sentença da 1.ª Instancia, julgando-se que os bens dotaes não estavão subjectos ao pagamento das dividas do marido; e entre outros fundamentos tomados, o mais forte foi o dizer-se, que a clausula da existencia dos filhos era um pacto adjecto ao contracto principal, que, se vigor tivesse, o vinha a distrahir, o que é absurdo.

Sobre esta melindrosa questão juridica foi consultada a Associação dos Advogados, que se conformou com as opposições do Juiz de 1.ª Instancia, do Supremo Tribunal, e da Relação do Porto.

Assim ficou decidida a espinhosa materia de que os dotes em caso algum estão subjectos ao pagamento de dividas contrahidas na constancia do matrimonio, sejão quaesquer que forem os pactos adjectos do contracto principal, visto que subsistindo estes, não vigorão aquelles, segundo as opiniões expendidas.

A. J. F. C.

Bibliographia franceza.

OBRAS MODERNISSIMAS, E DE GRANDE REPUTAÇÃO.

N. B. Achão-se todas á venda na Loja do Snr. Plastier, na Rua do Ouro.

MEDECINA.

218 Diccionario de Medicina usual e domestica, para uso dos que não são da arte, por uma Sociedade de médicos praticos, sob a direcção de Bayle e Gibert. 2 vol. em 4.º Ha-os encadernados e brochados.

Higyene das mulheres nervosas, por Aubert. 1 vol. em 12 broch.

Manual de Hydrosudotherapia, ou tratamento das molestias pela agua fria, suor, exercicio, e dieta, pelo Doutor Bigel. 1 vol. em 12, broch.

Tratado pratico da pneumonia nas diversas idades e em suas relações com as outras molestias agudas e chronicas, por Grisolle. 1 vol. em 8.º broch.

Tratado de Materia Medica e das indicações therapeuticas dos medicamentos, por Galtier. 2 vol. em 8.º broch.

Diccionario dos reagentes chimicos, por Lassaigne, 1 vol. em 8.º broch., com estampas coloridas.

Elementos de physica experimental e de meteorologia, por Pouillet. 1 vol. em 4.º, edição muito augmentada. (Só agora se terminou)

Tratado pratico de *Auscultação*, ou exposição methodica das diversas applicações d'este modo de exame ao estado physiologico e morbido da economia, por Barth e Roger. 1 vol. em 18, broch.

Sobre a ligadura gommada, ou summario de todas as peças compostas sobre esta especie de ligadura, desde a sua invenção até hoje, precedido de um esbôço historico, e seguido da descripção geral e do modo de applicação do apparelho nas fracturas e curativo, por L. Sentin, 1 vol. em 8.º broch.

Sobre a tenotomia sub-cutanea, ou sobre as operações que se praticão para a cura dos pés tortos, *torticolis*, contracções da mão e dos dedos, falsas ankiloses angulares do joelho; sobre o strabismo, myopia, gaguejamento, etc.,

pelo Doutor Carlos Philipe. 1 vol. em 8.° broch., com 12 estampas.

Manual de *Obstetricia*, ou Tratado da Sciencia e da arte dos partos, por Antonio Dugés, 2.ª edição, augmentada pelo author. 1 vol. em 8.° broch., com 46 gravuras.

Tratado elementar dos reagentes, suas preparações, seus empregos especiaes, e sua applicação á analyse, por Payen e Chevallier. 1 vol. em 8.° broch., com 19 estampas.

Relatorio sobre o modo de verificar a presença do arsenico nos envenenamentos por meio d'este toxico, em nome da Academia Real de Medicina, por Hisson, Adelon, Pelletier, Chevalier, e Caventou, seguido d'um extracto do relatorio sobre o mesmo objecto, apresentado á Academia das Sciencias, por Thenard, Dumas, etc. etc., e d'uma refutação das opiniões de Magendie e Gerdy sobre este assumpto, por Orphila. 1 vol. em 8.° broch.

Ultimas publicações do Panthéon Litterario.

POLYBIO. Historia geral da república romana. HERODIANO. ZOSIME. Historia romana, com uma noticia biographica, por J. A. C. Buchon, 1 vol. em 4.° encad.

MACHIAVEL. Obras completas, contendo philosophia, poetica, theatro, historia, arte militar, poesias diversas, etc., com uma noticia biographica, por Buchon. 2 vol. em 4.° encad.

GUICCIARDINI. Historia de Italia, com uma noticia biographica, por Buchon, 1 vol. em 4.° encad.

ANCELOT. Obras completas, contendo theatro, poesias, correspondencia, 5 mezes na Russia, o homem do mundo etc com uma noticia biographica, por Buchon. 1 vol. em 4.° encad. e broch.

Theatro dos séculos XII, XIII, XIV, e XV, por Monmerque e Michel. 1 vol. em 4.° encadernado e brochado.

Obras completas de Shakspeare, nova traducção, inteiramente revista pelo texto inglez, por Michel, e precedida da vida d'aquelle author, por Woodsvorth. 3 vol. em 4.° encadernados. Unica traducção completa.

Obras completas de Sterne com algumas notas litterarias de Walter Scott; soberba edição, com gravuras e o retrato do author. 1 vol. em 4.° encadernado.

Paulo Jacob (o Bibliophilo). Romances relativos á historia de França nos Seculos XV e XVI; *la danse macabre*, *les francs taupins*, *le roi des ribauds*, *les deux fous*. 1 vol. em 4.° encad.

Chateaubriand. Unica edição completa, augmentada com a traducção do Paraizo perdido, com o texto inglez, e o Ensaio sobre a litteratura ingleza. 5 vol. em 4.° encad.

Livros sagrados do Oriente. O Alcorão. Leis de Manou. Chou-King. Sse-Chou. 1 vol. em 4.° encad.

Historia da Italia desde os primeiros tempos até os nossos dias, por Lecle Botta. 3 vol. em 4.° encad.

Historia de Suecia, por Geyer, traduzida por Lundbald 1 vol. em 4.° encad.

Historia de Allemanha, desde os tempos mais remotos até 1838, por Kohlrausch. 1 vol. em 4.° broch.

N. B. Ir-se-hão successivamente publicando no mesmo formato as historias dos outros paizes.

LITTERATURA.

Estudos sobre os reformadores contemporaneos, por L. Rasbaud. 1 vol. em 8.° broch. Obteve o premio Monthyon.

Obras completas de Michelet. 2 vol. em 4.° broch. Está ja impresso o 3.° e ultimo.

Obras completas de Victor Cousin. 3 vol. em 4.° broch.

Obras completas de Alexandre Dumas, 3 ½ vol. em 4.° broch. Acaba de chegar a 2.ª parte do 4.° vol.

Obras d'Augusto Thierry, 1 ½ vol. em 4.° broch. Sahirá brevemente a 2.ª parte do Tomo 2.°

Obras de Capefigue. Historia da Restauração. 2 vol. em 4.° broch.

Os Francezes pintados por elles mesmos. Costumes contemporaneos. Já sahiram 277 cadernos, e a obra terá 400.

Os animaes pintados por elles mesmos. Scenas da vida publica e privada dos animaes. Estudos de costumes contemporaneos, por Balzac, Jules Janin, Musset, Jorge Sand, etc. etc.

Sahiram ja 42 cadernos e serão ao todo 100.

Os Inglezes pintados por elles mesmos. Costumes contemporaneos.

Publicaram-se já 71 cadernos dos 100 de que a obra constará

Nota. Estas 3 ultimas obras são enriquecidas com magnificas gravuras dos melhores artistas francezes e inglezes, e cada caderno contem duas.

INGLEZA.

219 Historia da Religião e Igreja christã nos 3 primeiros seculos.

Exposição sobre as duas Epistolas de São Paulo aos Thessalonicenses, por Jerwel.

Historia Natural da Sociedade, no estado barbaro e civilisado, por Cooke e Taylor.

Observações sobre a educação moderna, por E. K.

Elementos de Agricultura pratica: por * *

Manual de electricidade, magnetismo, e meteorologia, por Diniz Lardner.

Estudos de medicina do Dr. Masougood.

Tratado pratico das molestias de olhos, por Mackenzie.

Sobre a asthma, suas diversas especies e complicações, por Ramadge.

O livro azul, ou tratamento de todas as molestias syphiliticas, por um médico.

Enfermidades dos orgãos da géração em um e outro sexo, por um cirurgião.

Lições d'Arithmetica para instrucção da mocidade de ambos os sexos.

Elementos d'Algebra, por Wallace.

Historia Naval da Grã-Bretanha, e continuação da Historia do tempo presente. — E' aformoseada com os retratos de muitos officiaes que se abalizaram nas ultimas campanhas, e com as estampas das principaes batalhas.

Historia do Imperio Britannico na India, por Eduardo Thornton.

A Irlanda, com 22 gravuras.

Viagens de Cook, com bellas gravuras.

Resumo das ultimas operações militares contra Cantão, por * *

A América historica, estatistica, e descriptiva, por Buckingham.

Jornal das duas expedições para o descobrimento da passagem Noroeste.

Vida de Walter Scott, nova edição, em um só volume.

Obras poeticas de Thomaz Campbell, nova edição.

Poemas de Montgomery.

Poemas de Samuel Rogey, com 123 vinhetas.

Obras poeticas de Guilherme Words Worth, nova edição.

Almanachs para 1842.

TYPOGRAPHIA DE J. A. S. RODRIGUES

Rua da Condeça n.° 19.